



PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DE ESPOSENDE 2025

(SUMÁRIO EXECUTIVO)



PLANO ESTRATÉGICO
DE DESENVOLVIMENTO
DO TURISMO DE
ESPOSENDE 2025
(SUMÁRIO EXECUTIVO)

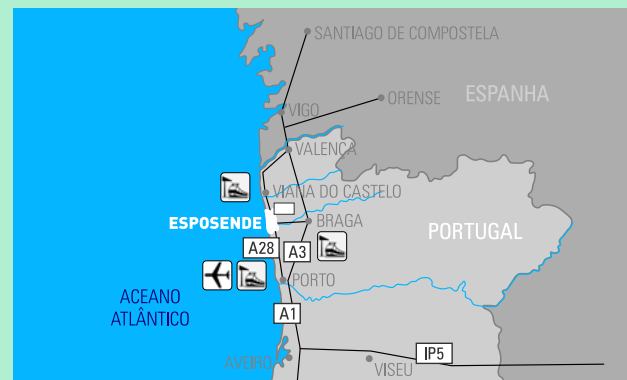
PLANO EST
DE DESENV
DO TURIS
ESPOSEN

Índice

1. Introdução	3
2. Etapas e Processo do PEDTE 2025	4
3. Diagnóstico de Análise da Situação	6
4. Quadro de Referência do PEDTE 2025	12
5. Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo de Esposende 2025 (PEDTE 2025)	13
5.1. Objectivos Gerais do PEDTE 2025	
5.2. Princípios do PEDTE 2025	
5.3. Valores do PEDTE 2025	
5.4. Visão para o Destino - Esposende	
5.5. Missão para o Destino - Esposende	
5.6. Objectivos Estratégicos do PEDTE 2025	
5.7. Eixos Estratégicos de Desenvolvimento do PEDTE 2025	
5.8. Modelo de Operacionalização	
6. Plano de Dinamização Turística: 2016-2018 (PDTE 2016-2018)	21
6.1. Objectivos do PDTE 2016-2018	
6.2. Estratégias do PDTE 2016-2018	
6.3. Programas do PDTE 2016-2018	
6.4. Acções do PDTE 2016-2018	
6.4.1. Acções Prioritárias do PDTE 2016-2018	
6.5. Fichas das Acções do PDTE 2016-2018	



Esposende



1. Introdução

Num quadro de crescente competitividade entre os destinos turísticos, importa que sejam criadas as condições para que o desenvolvimento do turismo nos destinos seja mais sustentável e por conseguinte mais bem planeado. Neste contexto, entende-se que os instrumentos de políticas públicas, como o Planeamento Estratégico de Desenvolvimento do Turismo de Esposende, são determinantes na mudança de atitude que se pretende venha a ser a base do desenvolvimento turístico local.

Lançada esta base, entendeu-se ser fundamental a criação de uma proposta mais estratégica que consolidasse a visão do Turismo para o Concelho no futuro. É neste contexto que se enquadra a elaboração do **Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo de Esposende 2025** (PEDTE 2025), um plano que permitisse alcançar e consolidar os objectivos traçados, bem como tornar Esposende num Destino Turístico de Referência.

Assim, o **Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo de Esposende 2025**, constitui-se num documento de orientação estratégica no desenvolvimento futuro do turismo em Esposende, que contempla um plano operacional, a três anos (2016-2018), denominado **Plano de Dinamização Turística de Esposende**.

Neste sentido, o **Plano de Dinamização Turística de Esposende (2016-2018)** desenvolve-se num conjunto de acções integradas que permitirá ir construindo momentos de consolidação, ao longo do período temporal e, garantir no final, que se encontram reunidas e implementadas as condições para que os *Stakeholders* e o mercado reconheçam no destino efectivamente a sua **Dinâmica Turística**. Todo este processo culminará na constituição de um capital turístico material e imaterial que, devidamente promovido, poderá ser experienciado no **Destino Esposende**.

É neste enfoque que se concretiza o presente documento, constituído pelas diferentes peças do **Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo de Esposende 2025**: as etapas e o processo metodológico, o diagnóstico de análise de situação, o quadro de referência, o plano estratégico de desenvolvimento do turismo de Esposende 2025 e o plano de dinamização turística de Esposende 2016-2018.

2. Etapas e Processo do PEDTE 2025

A elaboração do presente plano contempla três etapas: (Etapa 1) a análise da situação actual, (Etapa 2) elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo em Esposende 2025 e (Etapa 3) a preparação do Plano de Dinamização Turística de Esposende - 2016-2018. No contexto deste processo, cada uma das três etapas foi dividida em várias fases, procedendo-se, assim, à estruturação em três fases da Etapa 1:

- Fase 1.1. - análise do estado de desenvolvimento do turismo em Esposende; levantamento de fontes de pesquisa, estudos, estatísticas e dados secundários;
- Fase 1.2. - realização de reuniões de trabalho com os *Stakeholders*;
- Fase 1.3. - elaboração de sumário diagnóstico da situação actual.

Na Etapa 2, o processo constitui-se também num conjunto de três fases, a saber:

- Fase 2.1. - preparação para discussão do documento com as orientações estratégicas para o desenvolvimento do turismo em Esposende para o horizonte 2016-2025;
- Fase 2.2. - realização de reuniões de trabalho com os *Stakeholders*;
- Fase 2.3. - elaboração do Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo de Esposende (PEDTE 2025).



O processo de desenvolvimento da Etapa 3, a preparação do Plano de Dinamização Turística de Esposende - 2016-2018, constitui-se em quatro fases e tendo por base as orientações do PEDTE 2025 e pretendeu-se, através de distintas reuniões de trabalho:

- Fase 3.1. - validar com os decisores locais os eixos de actuação prioritários, os respectivos programas e acções;
- Fase 3.2. - definir o conjunto de acções a implementar no âmbito do PDTE no horizonte temporal (2016-2018);
- Fase 3.3. - seleccionar com os decisores locais o conjunto de acções prioritárias que permitam no espaço temporal definido contribuir para a consolidação de Esposende;
- Fase 3.4. - e elaborar as respectivas fichas.

Na realização das diferentes etapas e fases contou-se com a elevada participação dos *Stakeholders*, nomeadamente, na análise de situação (diagnóstico), na identificação de oportunidades futuras de desenvolvimento e na definição das grandes linhas de orientação estratégica do turismo para o destino (planeamento).



3. Diagnóstico de Análise da Situação

Neste ponto apresentam-se os resultados da primeira etapa do processo de revisão do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo de Esposende 2025. **Assim, no Diagnóstico de Análise de Situação** apresentam-se um conjunto de dados globais do turismo em Esposende, tendo por base a informação secundária recebida do Serviço de Turismo da Câmara Municipal de Esposende, a síntese dos resultados estatísticos do turismo nos anos de 2011, 2012, 2013 e 2014, e ainda os dados fornecidos pelo Centro de Informação Turística de Esposende relativos ao total de visitantes em 2014 e ainda a evolução comparativa 2013/2014 da distribuição pelos produtos estratégicos regionais, definidos para o Porto e Norte de Portugal no âmbito do Plano Estratégico Nacional de Turismo.

6

Com o objectivo de melhor compreender o estado de desenvolvimento do turismo em Esposende, para além da realização das reuniões com os *Stakeholders*, para auscultar as suas aspirações e expectativas, foi realizado também uma análise interna ao destino Esposende com o objectivo de identificar os argumentos mais recentes que suportaram o desenvolvimento do turismo.

A análise de recursos realizada revelou que Esposende possui uma riqueza diversificada de recursos turísticos contando no seu inventário com um conjunto significativo de monumentos, património religioso, património arquitectónico, património natural, património imaterial e material, bem como outros recursos característicos e identitários do território, como a gastronomia, capazes de gerar uma elevada atractividade para o destino (Guia Turístico – Esposende, 2014).

Paralelamente, procedeu-se à análise das capacidades do destino para a criação de dinâmicas locais conducentes a gerar atractividade para o Concelho e consequentemente a criar fluxos de visitantes e turistas no território em apreço.

Assim, foram desenvolvidos pelo Turismo de Esposende um conjunto de percursos, integrados na Rede Municipal de Percursos Pedestres, que permitindo fruir o território vão apresentando os distintos valores naturais e culturais com diferentes temáticas e vão mostrando os principais atributos distintivos do destino. Para além dos percursos presentes em Esposende no contexto dos Caminhos de Santiago, identifica-se uma oferta temática muito interessante que pretende dar resposta às diferentes motivações de visita. Ainda, numa lógica de atractividade territorial e de criação de dinâmicas locais foi identificada a existência de diversos eventos ao longo do ano e dispersos pelas várias Freguesias.

O grande destaque para esta capacidade de realização, e onde já se encontra a manifestação de algumas competências locais, centra-se num conjunto de eventos com projecção local, regional, nacional e internacional.

Uma extensa lista de eventos e actividades, bem como iniciativas locais são patentes quer na agenda do Município, quer no Programa de Verão em Esposende. Todas estas informações, podem ser consultados no sítio: **www.visitesposende.com** . Paralelamente e para a promoção do destino Esposende, o Município tem investido num conjunto de peças promocionais de elevada qualidade e impacto no mercado.

Com o objectivo de envolvimento dos *stakeholders* efectuaram-se reuniões (Junho, Julho, Setembro e Outubro) a um conjunto de personalidades ligadas ao turismo de Esposende, aos Presidentes das Juntas de Freguesia, aos responsáveis por vários serviços no Município e empresas municipais, foram também ouvidos os representantes das diferentes actividades da fileira da hotelaria e do turismo, bem como outros actores locais directa e indirectamente ligados ao desenvolvimento do turismo: associações, empresas e particulares. Para efeito de participação foram convidados os distintos participantes para os respectivos grupos representativos. Para efeito de recolha das informações foi distribuído a cada participante um pequeno guião com os temas que se pretendiam ver discutidos. Os dados obtidos foram tratados com uma análise de conteúdo, apresentando-se de seguida

os resultados desta análise. Identificam-se os aspectos positivos e negativos apontados pelos inquiridos, bem como as propostas de acções e melhorias identificados por estes *stakeholders*.

A terceira fase desta primeira etapa da elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo de Esposende para um novo horizonte temporal (2016-2025), contempla a realização de uma análise *SWOT*, que, adaptada a um destino turístico, se traduz numa metodologia utilizada para identificar as forças (*strengths*) e fraquezas (*weaknesses*) referentes ao ambiente interno e as oportunidades (*opportunities*) e ameaças (*threats*) que correspondem ao ambiente externo.

Com esta análise pretendem-se desenhar uma análise estruturada, para que sejam identificadas as principais influências que cada um desses elementos desencadeia e melhor estabelecer as recomendações para um melhor desempenho de Esposende como destino de turístico.

8

Assim, neste contexto, apresentou-se a análise *SWOT* (ver Tabela 3.1.) que foi efectuada ao desenvolvimento turístico de Esposende e que permite estabelecer uma primeira avaliação estratégica do Município.



Tabela 3.1. - Análise SWOT

OPORTUNIDADES

- Destino Portugal como alternativa a outros destinos concorrentes
- Bom desempenho turístico (2014/2015)
- Novo quadro comunitário de apoio
- Aposta no desenvolvimento das tecnologias e na Internet
- Incentivos à investigação, desenvolvimento e empreendedorismo
- Revisão do PENT (TURISMO 2020: Cinco Princípios para uma Ambição)
- Portugal 2020: Plano de Acção para o Desenvolvimento do Turismo em Portugal
- Envelhecimento da população europeia
- Surgimento de novos segmentos e novos nichos de mercado
- Novas ofertas de experiências criativas e interactivas
- Crescimento do turismo cultural
- Aumento da procura do turismo de natureza crescimento da consciência ambiental

PONTOS FORTES

- Localização
- Acessibilidades rodoviárias
- Proximidade aos principais centros turísticos regionais
- Território único e diverso
- Existência de agricultura, indústria, comércio e serviços
- Presença de recursos culturais e naturais
- Beleza paisagística e riqueza do património
- Modernidade e ruralidade
- Diversidade e autenticidade da oferta
- Parque Natural do Litoral Norte
- Riqueza histórica e tradições populares
- Artesanato
- Gastronomia
- Rio e Mar
- Pinhal
- Eventos de referência, com atractividade e visibilidade
- Gente acolhedora
- Terra tranquila

AMEAÇAS

- Recessão económica
- Crise económica em Portugal
- Restrições orçamentais nos Municípios
- Limitações à concessão de crédito e ao financiamento
- Aumento da concorrência na fileira turística
- Aumento do desemprego
- Sazonalidade
- Crescimento da competitividade entre destinos pelo surgimento constante de novos destinos
- Low cost
- Falências na fileira turística
- Envelhecimento da população europeia
- Terrorismo
- Volatilidade nas condições de procura nos nossos mercados emissores
- Tendências tecnológicas e padrões de consumo
- Alterações climáticas
- Desertificação
- Mudanças imprevisíveis

PONTOS FRACOS

- Turismo de proximidade
- Ausência de oferta de transportes que potenciem a acessibilidade ao destino
- Necessidade de rentabilização das infra-estruturas existentes
- Deficiente estruturação da oferta
- Escassa sinalética e informação
- Fraca consistência na qualidade dos serviços
- Falta de qualificação profissional
- Fraca promoção do destino/experiências
- Eventos com reduzido impacto no turismo
- Ausência de parcerias públicas e privadas
- Imagem do destino muito associada ao sol e praia
- Destino fortemente sazonal
- Aumento da capacidade de carga, em particular na época alta
- Alojamento paralelo
- Pouca iniciativa privada
- Fraco envolvimento dos residentes

Com base na Tabela 3.1. é possível verificar que, no contexto do desenvolvimento do turismo em Esposende, existem inúmeras janelas de oportunidades para o destino, nomeadamente, todas as relacionadas com o bom desempenho turístico do País e da Região do Porto e Norte de Portugal no ano de 2014 e à existência de um novo envelope financeiro europeu, que permitirá, neste contexto de crescimento, realizar projectos com impacto para Esposende. Outras oportunidades, surgem na envolvente externa, quer associadas à demografia, quer ao turismo, bem como às tendências, nomeadamente no que diz respeito ao turismo de natureza. Existem, porém, algumas ameaças externas que podem condicionar o desempenho turístico de Esposende e que se encontram ligadas ao ambiente: económico, político, social, tecnológico e ambiental, que se vive no País, na Europa e no Mundo.

Da análise da Tabela 3.1. é possível identificar um conjunto de **pontos fortes** relacionados a Esposende:

- a sua **localização**, uma vez que Esposende está muito próximo do Porto e do **Aeroporto do Porto**, mas também de Espanha, o que permite potenciar, num primeiro momento os mercados associados à Região do Porto e Norte de Portugal e num segundo momento os mercados de proximidade geográfica: o mercado ibérico alargado, suportado por bons acessos rodoviários;
- o seu **território** único e diverso, moderno e rural e com recursos naturais, como o Parque Natural do Litoral Norte, o rio, o mar, a praia, o pinhal, associados a uma beleza paisagística excepcional e os recursos culturais, assentes no património, na arqueologia, na história e nas tradições;
- a **oferta turística** existente alicerçada numa fileira integrada de actores presentes na agricultura, pesca, indústria, comércio e serviços;
- a **gastronomia** apresenta-se como um argumento sempre presente num quadro de fruição do território e surge como competência distintiva que se afirma quer pela sua qualidade, quer pelo eventos que galvanizam os visitantes e turistas;
- a **gente** acolhedora, numa terra tranquila que proporcionam momentos únicos de relaxamento e tranquilidade.

Relativamente aos **pontos fracos**, destaca-se: o **turismo de proximidade**, com muitos excursionistas e poucos turistas, a **ausência de oferta de transportes que potenciem a acessibilidade ao destino**, sobretudo aos turistas chegados ao Aeroporto do Porto e a **forte sazonalidade do destino**, muito associado a um destino de sol e praia.

Ainda neste contexto identifica-se também como ponto fraco, a **necessidade de rentabilização das infra-estruturas existentes** e a **estruturação de oferta turística**, nomeadamente a complementar ao sol e praia. Assim, importa trabalhar com a iniciativa privada em novos projectos, quer individuais, quer em parceria.

A **escassa sinalética e informação**, a **qualidade do serviço** e a **falta de promoção e de formação** são também pontos fracos que importa analisar e trabalhar.

Excessos de capacidade de carga no destino, quer pela forte sazonalidade, quer pela realização de eventos com elevada, mas concentrada presença de visitantes e turistas, **contribuem para a perda da qualidade do destino**.

A necessidade de **envolver mais os residentes pode contribuir** para o desenvolvimento de uma atitude menos conservadora e desconfiada e pode permitir construir um ambiente mais favorável para o desenvolvimento do turismo e para a **experiência turística**.





4. Quadro de Referência do PEDTE 2025

Para a construção do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo de Esposende 2025 (PEDTE 2025), foram consultados documentos entendidos como relevantes quer no contexto nacional, regional e local, quer num quadro de referência mais estratégico, a saber:

- Turismo 2020 – Cinco Princípios para uma Ambição;
- Turismo 2020 – Plano de Acção;
- Estratégia de Marketing Turístico para o Turismo do Porto e Norte de Portugal 2015-2020;
- Plano de Desenvolvimento Turístico do Minho;
- Plano de Marketing Territorial de Esposende.



5. Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo de Esposende 2025 (PEDTE 2025)

O Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo de Esposende (PEDTE 2025), para além de se constituir num documento de orientação futura no desenvolvimento do turismo em Esposende deve permitir alcançar e consolidar os objectivos, bem como tornar Esposende num Destino Turístico de Referência.

13

5.1. Objectivos Gerais do PEDTE 2025

O Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo em Esposende (PEDTE 2025) centra-se nos seguintes objectivos gerais:

- Análise diagnóstico da evolução do turismo em Esposende em resultado da implementação do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo em Esposende 2009-2015;
- Definição das orientações estratégicas do Desenvolvimento Estratégico do Turismo em Esposende para o horizonte 2025 (PEDTE 2025);
- Elaboração do Plano de Dinamização Turística de Esposende - 2016-2018 e
- Proposta de acções para o Plano de Dinamização Turística de Esposende - 2016-2018.

5.2. Princípios do PEDTE 2025

O Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo de Esposende (PEDTE 2025) apresenta-se suportado pelos princípios que se identificam:

- Sustentabilidade: ambiental, económica e sócio-cultural;
- Qualidade e Transversalidade;
- Atractividade e Competitividade;
- Ética e Responsabilidade Social;
- Integração e Colaboração;
- Benefício para a Comunidade Local.

5.3. Valores do PEDTE 2025

Os valores que suportam o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo de Esposende (PEDTE 2025) são os seguintes:

- Território (único e complementar);
- Comunidade;
- Identidade;
- Autenticidade;
- Unicidade e a singularidade;
- Modernidade.

Esposende reflecte nestes valores a singularidade única e autêntica das suas gentes e do seu território, agregando os seus diferentes recursos e espaços de forma integrada e complementar, num destino que configura uma proposta inteligente, moderna e inovadora.

5.4. Visão para o Destino – Esposende

Em resultado das análises, consultas, reuniões, debates e auscultação dos *Stakeholders* e no contexto da definição das grandes linhas de orientação estratégica do turismo para o destino Esposende, entendeu-se refinar a visão para o destino turístico Esposende, a saber:

*Posicionar Esposende como um município com excepcional potencial turístico, cujo desenvolvimento assenta nos atributos **Natureza, Tranquilidade e Mar**, detentor de recursos naturais e culturais apropriados para proporcionar experiências irrepetíveis e de classe mundial ao longo de todo o ano.*

5.5. Missão para o Destino – Esposende

Assim, neste contexto, foi ainda definida a seguinte missão para o destino Esposende:

Esta aposta do turismo em Esposende deve contribuir para impulsionar a indústria do turismo, para criar emprego e riqueza local, assente em dinâmicas de investimento e empreendedorismo que permitam garantir uma oferta turística autêntica e diferenciadora, capaz de dar resposta à visão que se apresenta para Esposende.

5.6. Objectivos Estratégicos do PEDTE 2025

No quadro de referência do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo de Esposende (PEDTE 2025) foram ainda definidos os objectivos estratégicos orientadores dos desígnios futuros do desenvolvimento do turismo de Esposende:

- Fomentar a continuidade do desenvolvimento do turismo em Esposende;
- Criar dinâmicas de melhoramento de infra-estruturas e aperfeiçoamento de produtos, serviços e experiências;
- Aperfeiçoar a qualificação e o nível de formação;
- Criar eventos icónicos, com identidade local, desenvolvendo oportunidades e iniciativas de animação e atractividade;

- Qualificar a oferta e a experiência do visitante e do turista;
- Melhorar a promoção e a comunicação;
- Estimular o conhecimento e a inovação;
- Potenciar a *performance* e a qualidade das empresas turísticas (rentabilidade, facturação e emprego);
- Promover a qualidade de vida dos residentes e gerar desenvolvimento e prosperidade local.

5.7. Eixos Estratégicos de Desenvolvimento do PEDTE 2025

No contexto da definição dos nove objectivos estratégicos para o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo de Esposende (PEDTE 2025) foram ainda definidos quatro eixos estratégicos de desenvolvimento do PEDTE 2025:

- Desenvolvimento do Turismo e Dinâmicas Territoriais;
- Conhecimento, Inovação e Tecnologia;
- Marca do Destino, Informação e Promoção;
- Qualificação do Destino e Dinamização da Oferta.

Estes quatro eixos estratégicos de desenvolvimento do PEDTE 2025 encontram-se muito alinhados com algumas das seis formas de expressar a “ambição” expressa no Turismo 2020 – cinco princípios para uma ambição, nomeadamente a corporizar “um destino ágil e dinâmico:

- Um destino sustentável e de qualidade;
- Um destino de empresas competitivas;
- Um destino empreendedor;
- Um destino ligado ao Mundo;
- Um destino gerido de forma eficaz;
- Um destino que marca (TP, 2015).

5.8. Modelo de Operacionalização

O Plano Estratégico é o documento que resulta do processo de planeamento estratégico e servirá de definição dos objectivos, de guia para futuras direcções, suportadas pelos eixos estratégicos de desenvolvimento, pelos programas, pelas acções e pelos projectos.

O Plano Estratégico é uma descrição dos passos mais importantes a serem executados para o alcance da visão e o cumprimento da missão.

O resultado do Plano Estratégico é o impacto que o processo tem no destino, nas suas actividades e no seu meio envolvente, incluindo o impacto nos vários *Stakeholders*.

Neste contexto, como documento estratégico, o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo de Esposende (PEDTE 2025), define as grandes linhas de orientação estratégica do desenvolvimento do turismo para Esposende num horizonte temporal de 10 anos.

O Plano de Dinamização Turística de Esposende surge como um plano operacional de curto prazo (2016-2018) e que, consubstanciará, através da implementação de um conjunto de programas e acções, alinhadas com as grandes linhas de orientação estratégica do desenvolvimento do turismo consagradas no PEDTE 2025.



Os programas e as acções serão priorizados e implementadas tendo por base o seu contributo para os objectivos estratégicos do PEDTE 2025. Neste contexto, as acções e os projectos serão objecto de um criterioso processo de selecção e calendarização subordinado, ainda, às disponibilidades financeiras e ao impacto gerado para o alcance do patamar de dinamização turística pretendida para o destino Esposende. No horizonte temporal definido para o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo de Esposende (PEDTE 2025), e contando como base de partida com o Plano de Dinamização Turística de Esposende 2016-2018, o desenvolvimento estratégico do turismo em Esposende, poderá, nos anos seguintes evoluir sustentado, em mais dois planos operacionais de curto prazo, nomeadamente o **Plano de Qualificação do Turismo – 2019-2021** e o **Plano de Excelência Turística – 2022-2025**, traçando, assim, sucessivos patamares de desenvolvimento que permitirão construir e consolidar um destino de excelência (Tabela 5.1.).

Tabela 5.1. - Matriz de evolução dos Planos Operacionais do PEDTE 2025

Plano de Dinamização Turística de Esposende 2016-2018	Plano de Qualificação do Turismo 2019-2021	Plano de Excelência Turística 2022-2025
Etapa baseada nos Recursos	Etapa baseada no Investimento	Etapa baseada no Conhecimento, Tecnologia e Inovação

PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DE ESPOSENDE 2025 (SUMÁRIO EXECUTIVO)

O Plano de Dinamização Turística de Esposende 2016-2018, estabelece o primeiro patamar do PEDTE 2025, alinhado na respectiva visão e missão e fortemente sustentado pelo propósito de dinamização dos seus recursos, permitindo assim, cumprir os seus objectivos, operacionalizados nos seus programas e acções.

Este primeiro plano operacional deverá permitir, sustentado pelas dinâmicas locais criadas, a geração de um ambiente de negócios propício ao investimento no sector do turismo em Esposende, contribuindo, assim, para o estabelecimento das bases de desenvolvimento do Plano de Qualificação do Turismo – 2019-2021, segundo etapa do modelo de operacionalização do PEDTE 2025. As dinâmicas locais de desenvolvimento resultantes do PDTE 2016-2018, deverão permitir identificar, novas ideias, oportunidades inovadoras e projectos empreendedores que contribuam para que o destino se posicione num novo patamar de crescimento, dando respostas às novas necessidades da procura, avançando para a sua qualificação e garantindo, assim, uma maior competitividade do destino Esposende.

Neste contexto, o crescimento do turismo em Esposende, deverá permitir alcançar o terceiro patamar, o Plano de Excelência Turística – 2022-2025, etapa que deverá ser suportada, por uma consolidação dos resultados alcançados nos dois Planos Operacionais anteriores e que deverá permitir que Esposende se posicione como um destino de Excelência.



6. Plano de Dinamização Turística: 2016-2018 (PDTE 2016-2018)

O Plano de Dinamização Turística de Esposende surge como um plano operacional de curto prazo (2016-2018) e que, consubstanciará, através da implementação de um conjunto de objectivos e estratégias, a concretização de um conjunto de programas, acções, projectos e iniciativas que permitirão alcançar os objectivos do PEDTE 2025.

6.1. Objectivos do PDTE 2016-2018

Os objectivos do Plano de Dinamização Turística de Esposende 2016-2018 (PDTE 2016-2018) consubstanciam-se em grande medida nos eixos estratégicos de desenvolvimento do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo de Esposende (PEDTE 2025), assim, devem inscrever-se nesse referencial e foram assim definidos:

1. *Contribuir para o desenvolvimento do turismo através do alinhamento de novas dinâmicas associadas aos seus recursos territoriais que permitam posicionar Esposende como um destino de visita durante todo o ano;*
2. *Criar condições para a construção de conhecimento e transferência tecnologia capaz de fomentar a inovação e o empreendedorismo na fileira do turismo;*
3. *Desenvolver estratégias de marketing para o destino Esposende que permitam contribuir para:*
 - a. *o incremento da visibilidade do destino*
 - b. *o crescimento do número de turistas*
 - c. *o aumento da estada e dos gastos dos turistas*



4. Apresentar o destino Esposende como um território que é bom para viver, para investir e para visitar, através da demonstração das excepcionais condições de qualidade de vida, do seu potencial económico e empresarial e das ofertas de lazer e bem-estar.

5. Alavancar o destino Esposende com base nos seus recursos naturais e culturais únicos, nos seus eventos, como amplificadores de visibilidade e atractividade e nas suas experiências, constituídas por produtos diferenciadores e ofertas exclusivas, capazes de melhorar a percepção sobre o destino e contribuir para o incremento da repetição e da recomendação da visita.

Estes objectivos do Plano de Dinamização Turística de Esposende 2016-2018 (PDTE 2016-2018) encontram-se muito alinhados com algumas das seis formas de expressar a “ambição” exposta no “Turismo 2020 – cinco princípios para uma ambição”, nomeadamente ao corporizar o objectivo central de tornar Portugal num “destino ágil e dinâmico. Assim, as seis formas apontam para:

- Um destino sustentável e de qualidade;
- Um destino de empresas competitivas;
- Um destino empreendedor;
- Um destino ligado ao Mundo;
- Um destino gerido de forma eficaz;
- Um destino que marca (Turismo de Portugal, 2015a).

Os cinco objectivos definidos para o Plano de Dinamização Turística de Esposende 2016-2018 (PDTE 2016-2018) encontram também uma ligação com quatro das cinco temáticas indicadas no Plano de Desenvolvimento



Turístico do Minho, no seu conjunto de propostas para o Plano Acção Turismo 2020, a saber:

- Urbano/rural (associado ao **Território**)
- **Marketing;**
- **Inovação;**
- **Empreendedorismo e Investimento;**
- Internacionalização (EEC MINHO Inovação, 2015).

6.2. Estratégias do PDTE 2016-2018

No âmbito do desenvolvimento do Plano de Dinamização Turística de Esposende 2016-2018 (PDTE 2016-2018) foram definidas quatro estratégias, a saber:

- Estratégia de posicionamento;
- Estratégia de produtos;
- Estratégia de mercados;
- Estratégia de segmentação.

A estratégia de posicionamento encontra-se fortemente alinhada na visão 2025 definida para o destino Esposende, transformando os atributos distintivos do território em pilares de sustentabilidade do respectivo posicionamento. Neste contexto foi definida a seguinte **estratégia de posicionamento para o destino**:

Esposende deve assumir um posicionamento de diferenciação alicerçado nos seus três pilares: **Natureza, Tranquilidade e Mar.**

As restantes três estratégias encontram-se ancoradas nos dados recolhidos, quer no diagnóstico, quer dos documentos que suportam o quadro de referência, nomeadamente: o Turismo 2020 – Plano de Acção, a Estratégia de Marketing Turístico para o Turismo do Porto e Norte de Portugal 2015-2020, o Plano de Desenvolvimento Turístico do Minho e o Plano de Marketing Territorial de Esposende.

6.3. Programas do PDTE 2016-2018

Tendo por base os objectivos e as estratégias definidas para o **Plano de Dinamização Turística de Esposende 2016-2018 (PDTE 2016-2018)** e tendo por base a necessidade imperiosa da sua operacionalização, foram definidos cinco Programas:

- Programa 1: Dinâmicas turísticas;
- Programa 2: Cultura do conhecimento;
- Programa 3: Visibilidade do destino;
- Programa 4: Experiência no destino;
- Programa 5: Atractividade do destino.





6.4. Acções do PDTE 2016-2018

27

As Acções do Plano de Dinamização Turística de Esposende 2016-2018 (PDTE 2016-2018) consubstanciam-se nos Programas. Assim, para cada um dos quatro eixos estratégicos de desenvolvimento e das respectivas linhas estratégicas de acção definidos para o PEDTE 2025 são, no âmbito do Plano de Dinamização Turística de Esposende 2016-2018, identificados cinco Programas e as respectivas Acções.

Na Tabela 6.1., apresentam-se as 46 Acções a realizar no âmbito de cada um dos cinco Programas, devidamente calendarizadas, respectivamente nos anos 2016, 2017 e 2018, período em que decorrerá o Plano de Dinamização Turística de Esposende 2016-2018.

Tabela 6.1. - Cronograma dos Programas e Acções do Plano de Dinamização Turística de Esposende

Programa 1: Dinâmicas turísticas

- 1.1. Fomento de acções de melhoria do ordenamento urbano, ambiental e paisagístico
- 1.2. Apoio à criação de infra-estruturas
- 1.3. Fomento de novos recursos e atractivos
- 1.4. Desenvolvimento de estratégias de produtos e experiências turísticas
- 1.5. Aproveitamento dos eventos: consolidação, polarização e inovação
- 1.6. Reforçar as acessibilidades ao destino / transfer Porto/Aeroporto
- 1.7. Construção da "Barca de Passagem" na Barca do Lago
- 1.8. Travessia do Neiva
- 1.9. Rentabilização da marina e criação de doca de recreio para a náutica fluvial
- 1.10. Colocação e Concessão de Espaços de Apoio à Náutica nas Praias do Concelho: Ofir, Suave Mar e Apúlia
- 1.11. Remodelação dos Apoios de Praia com Bandeira Azul
- 1.12. Colocação de Ancoradouro Fluvial na zona da Barca do Lago
- 1.13. Colocação de Estruturas de Apoio ao Birdwatching

Programa 2: Cultura do conhecimento

- 2.1. Dinamização de acções de sensibilização e educação para o turismo
- 2.2. Construção de projecto de formação para os actores locais
- 2.3. Desenho de acções de melhoria da qualidade de serviços no turismo
- 2.4. Cultura de inovação direccionada para o posicionamento do destino
- 2.5. Gestão do turismo com base em tecnologias e conhecimento através de criação de barómetro turístico
- 2.6. Transferência de conhecimento para a indústria do turismo
- 2.7. Criação do Parque Temático dos Moinhos da Abelheira
- 2.8. Criação do Centro Interpretativo do Junco (Forjães)
- 2.9. Criação do Centro Interpretativo do Sargaço (Apúlia)

	2016	2017	2018
1.1. Fomento de acções de melhoria do ordenamento urbano, ambiental e paisagístico		●	●
1.2. Apoio à criação de infra-estruturas		●	●
1.3. Fomento de novos recursos e atractivos		●	●
1.4. Desenvolvimento de estratégias de produtos e experiências turísticas	●	●	●
1.5. Aproveitamento dos eventos: consolidação, polarização e inovação	●	●	●
1.6. Reforçar as acessibilidades ao destino / transfer Porto/Aeroporto	●	●	●
1.7. Construção da "Barca de Passagem" na Barca do Lago	●	●	
1.8. Travessia do Neiva		●	
1.9. Rentabilização da marina e criação de doca de recreio para a náutica fluvial		●	●
1.10. Colocação e Concessão de Espaços de Apoio à Náutica nas Praias do Concelho: Ofir, Suave Mar e Apúlia	●		
1.11. Remodelação dos Apoios de Praia com Bandeira Azul	●	●	
1.12. Colocação de Ancoradouro Fluvial na zona da Barca do Lago		●	
1.13. Colocação de Estruturas de Apoio ao Birdwatching	●	●	
2.1. Dinamização de acções de sensibilização e educação para o turismo	●		
2.2. Construção de projecto de formação para os actores locais	●	●	
2.3. Desenho de acções de melhoria da qualidade de serviços no turismo		●	●
2.4. Cultura de inovação direccionada para o posicionamento do destino		●	●
2.5. Gestão do turismo com base em tecnologias e conhecimento através de criação de barómetro turístico	●	●	●
2.6. Transferência de conhecimento para a indústria do turismo		●	●
2.7. Criação do Parque Temático dos Moinhos da Abelheira		●	●
2.8. Criação do Centro Interpretativo do Junco (Forjães)		●	●
2.9. Criação do Centro Interpretativo do Sargaço (Apúlia)		●	●

Tabela 6.1. - Cronograma dos Programas e Acções do Plano de Dinamização Turística de Esposende
CONT.

Programa 3: Visibilidade do destino

- 3.1. Posicionamento do destino
- 3.2. Acções de identificação de mercados, segmentos de mercado e nichos
- 3.3. Acções de promoção do destino/productos/experiências
- 3.4. Polarização de atractivos e vivências
- 3.5. Comunicação aos visitantes e turistas (merchandising)
- 3.6. Comunicar com os "opinion makers", "bloggers" e especialistas
- 3.7. Acções educacionais: locais e operadores
- 3.8. Aposta na tecnologia e nas ferramentas de comunicação
- 3.9. Concluir o Projecto da Rede de Espaços de Memória (museus municipais)
- 3.10. Avançar com o Projecto do Roteiro Tecnológico através da preservação e valorização de infra-estruturas existentes no Concelho

Programa 4: Experiência no destino

- 4.1. Informação turística
- 4.2. Sinalética turística
- 4.3. Experiências orientadas para os visitantes e turistas
- 4.4. Produção de conteúdos
- 4.5. Cooperação empresarial
- 4.6. Aposta no "Parque Natural do Litoral Norte"
- 4.7. Criação de "Parque da Cidade" (1ª fase)
- 4.8. Construção de "Pavilhão Multi-Usos"
- 4.9. Conclusão/construção das ciclovias (Litoral e Interior - Cávado)

Programa 5: Atractividade do destino

- 5.1. Modernização de espaços e estabelecimentos e adaptação às novas dinâmicas de consumo
- 5.2. Implementação de Plano de Formação dos Agentes de Turismo
- 5.3. Desenvolver novos projectos de alojamento (parque de campismo, albergues, hostel, hotéis e alojamento local)
- 5.4. Promover projectos de empreendedorismo em turismo (jovens empresários que desejem apostar na fileira do turismo)
- 5.5. Criação de Conselho Estratégico para o Turismo (cooperação inter-sectorial)

	2016	2017	2018
3.1. Posicionamento do destino		•	•
3.2. Acções de identificação de mercados, segmentos de mercado e nichos		•	•
3.3. Acções de promoção do destino/productos/experiências		•	•
3.4. Polarização de atractivos e vivências		•	•
3.5. Comunicação aos visitantes e turistas (merchandising)	•	•	•
3.6. Comunicar com os "opinion makers", "bloggers" e especialistas	•	•	•
3.7. Acções educacionais: locais e operadores	•	•	•
3.8. Aposta na tecnologia e nas ferramentas de comunicação	•	•	•
3.9. Concluir o Projecto da Rede de Espaços de Memória (museus municipais)		•	
3.10. Avançar com o Projecto do Roteiro Tecnológico através da preservação e valorização de infra-estruturas existentes no Concelho		•	•
4.1. Informação turística	•	•	•
4.2. Sinalética turística		•	•
4.3. Experiências orientadas para os visitantes e turistas	•	•	•
4.4. Produção de conteúdos	•	•	•
4.5. Cooperação empresarial		•	•
4.6. Aposta no "Parque Natural do Litoral Norte"	•	•	•
4.7. Criação de "Parque da Cidade" (1ª fase)			•
4.8. Construção de "Pavilhão Multi-Usos"			•
4.9. Conclusão/construção das ciclovias (Litoral e Interior - Cávado)	•	•	
5.1. Modernização de espaços e estabelecimentos e adaptação às novas dinâmicas de consumo		•	•
5.2. Implementação de Plano de Formação dos Agentes de Turismo		•	•
5.3. Desenvolver novos projectos de alojamento (parque de campismo, albergues, hostel, hotéis e alojamento local)		•	•
5.4. Promover projectos de empreendedorismo em turismo (jovens empresários que desejem apostar na fileira do turismo)		•	•
5.5. Criação de Conselho Estratégico para o Turismo (cooperação inter-sectorial)	•		

Esta calendarização teve em consideração a definição de prioridades expressas pelos *Stakeholders* no que respeita ao desenvolvimento dos produtos, com maior destaque para os prioritários e os estratégicos. Este grau de importância considerou ainda as necessidades de planeamento e elaboração de projectos para o respectivo desenvolvimento. Por outro lado, pretende-se que esta calendarização e a respectiva definição de prioridades, permita suportar projectos em desenvolvimento e dar continuidade a acções em curso, conseguindo, assim, manter as dinâmicas actuais existentes, reforçando-as com o respectivo e merecido reconhecimento, no Plano de Dinamização Turística de Esposende 2016-2018.

6.4.1. Acções Prioritárias do PDTE 2016-2018

Neste ponto identificam-se no contexto dos programas definidos no âmbito do Plano de Dinamização Turística 2016-2018, as **22 Acções a realizar no curto prazo a desenvolver entre Maio e Dezembro de 2016**. A selecção realizada teve por base as propostas anteriormente identificadas e a vontade expressa dos decisores locais seleccionando-se as Acções considerados como as que mais contribuirão, no curto prazo, para o cumprimento dos objectivos e a consolidação de Esposende como destino turístico. A Tabela 6.2., apresenta as Acções Prioritárias definidas para o referido período.

**Tabela 6.2. - Programas e Acções do PDTE
2016-2018: Acções Prioritárias**

Programa 1: Dinâmicas turísticas

- 1.5. Aproveitamento dos eventos: consolidação, polarização e inovação
- 1.6. Reforçar as acessibilidades ao destino / transfer Porto/Aeroporto
- 1.7. Construção da "Barca de Passagem" na Barca do Lago
- 1.10. Colocação e Concessão de Espaços de Apoio à Náutica nas Praias do Concelho: Ofir, Suave Mar e Apúlia
- 1.11. Remodelação dos Apoios de Praia com Bandeira Azul
- 1.13. Colocação de Estruturas de Apoio ao Birdwatching

2016

-
-
-
-
-
-

Programa 2: Cultura do conhecimento

- 2.1. Dinamização de acções de sensibilização e educação para o turismo
- 2.2. Construção de projecto de formação para os actores locais
- 2.5. Gestão do turismo com base em tecnologias e conhecimento através de criação de barómetro turístico

-
-
-

Programa 3: Visibilidade do destino

- 3.5. Comunicação aos visitantes e turistas (merchandising)
- 3.6. Comunicar com os "opinion makers", "bloggers" e especialistas
- 3.7. Acções educacionais: locais e operadores
- 3.8. Aposta na tecnologia e nas ferramentas de comunicação

-
-
-
-

Programa 4: Experiência no destino

- 4.1. Informação turística
- 4.3. Experiências orientadas para os visitantes e turistas
- 4.4. Produção de conteúdos
- 4.6. Aposta no "Parque Natural do Litoral Norte"
- 4.9. Conclusão/construção das ciclovias (Litoral e Interior - Cávado)

-
-
-
-
-

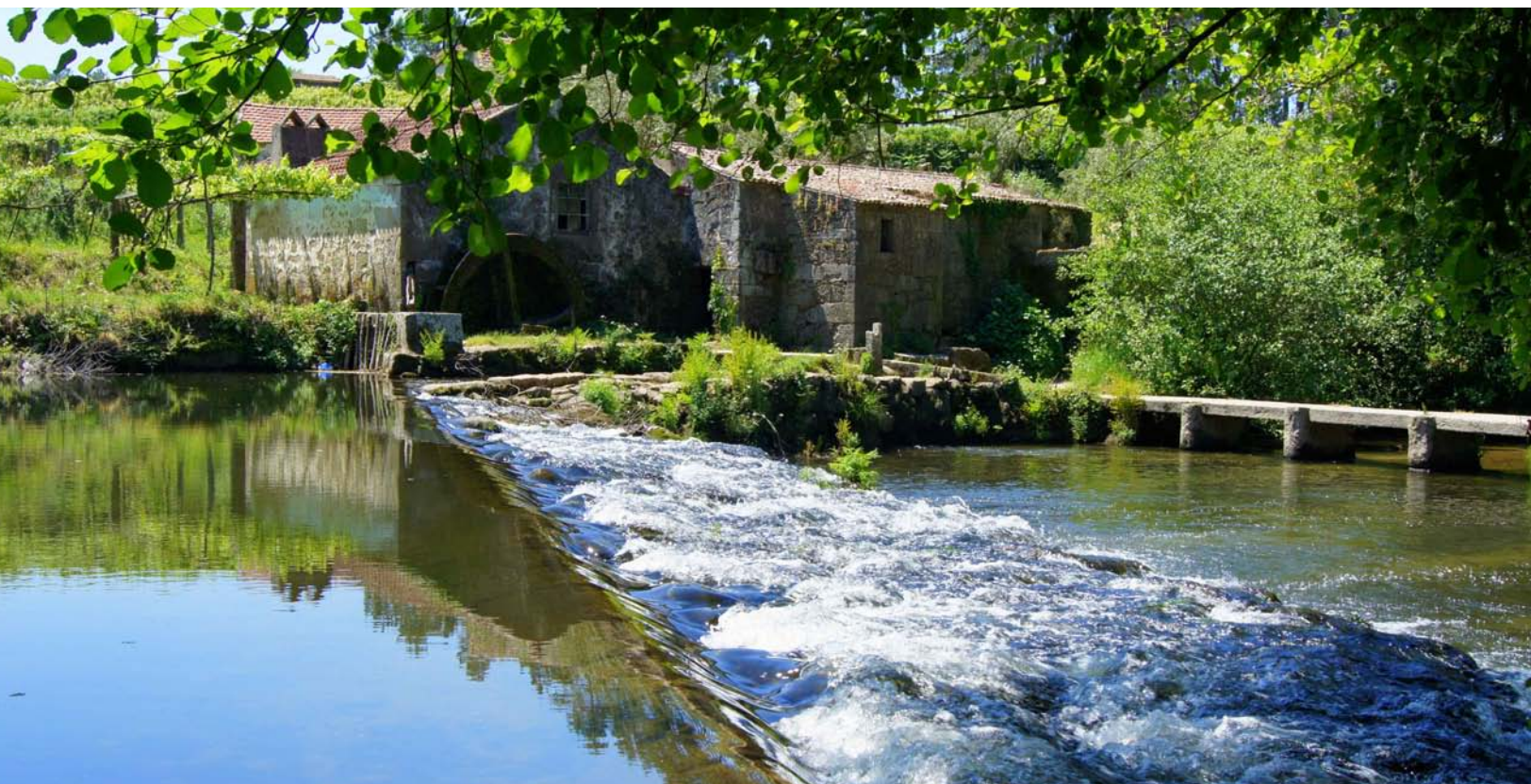
Programa 5: Atractividade do destino

- 5.5. Criação de Conselho Estratégico para o Turismo (cooperação inter-sectorial)

-

6.5. Fichas das Acções do PDTE 2016-2018

No âmbito da operacionalização do PDTE 2016-2018, foi elaborada a ficha individualizada de cada uma das 46 acções e cada ficha de acção contempla a identificação da acção, as entidades envolvidas, a entidade responsável pela acção, a área de intervenção, os contributos para o Plano de Dinamização Turística 2016-2018 e ainda a relação com outras acções. Identificam-se ainda os objectivos da acção, os respectivos resultados esperados e os indicadores de monitorização. No final e de acordo com o tipo de acção, indicam-se as possíveis linhas de apoio e financiamento.



Ficha Técnica

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO

Plano Estratégico de Desenvolvimento do
Turismo de Esposende 2025 (sumário executivo)

PROPRIEDADE

Câmara Municipal de Esposende

CONTEÚDOS

Teoria do Pensamento - Estudos e Consultoria, Lda

DESIGN

Câmara Municipal de Esposende

FOTOGRAFIA

Câmara Municipal de Esposende

DATA

Junho de 2016

TIRAGEM

50 exemplares

